17º CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

1º a 3 . MAIO . 2015
Belo Horizonte . MG

Trabalhos Científicos

Título: Resultados Dos Transplantes Renais Pediátricos Em Um Centro Universitário

Autores: HENRIQUE MOCHIDA TAKASE; SORAYA MAYUMI SASAOKA; HONG SI NGA; PAULA DALSOGLIO GARCIA; MARIANA MORAES CONTI; CRISTIANE AKEMI KOJIMA; ARIANE MOYSÉS BRAVIN; VANESSA BURGUGI BANIN; LUIS GUSTAVO MODELLI ANDRADE

Resumo: Introdução Poucos serviços realizam transplante pediátrico no Brasil, com grandes disparidades regionais. Descreve se aqui os resultados de 84 transplantes renais pediátricos realizados em um único centro transplantador de 1988 a 2014. Objetivo Avaliar os casos de transplantes renais pediátricos e comparar a sobrevida em três diferentes períodos. Pacientes e Métodos Foram avaliados retrospectivamente os 84 casos de transplantes renais pediátricos (0 a 18 anos de idade) realizados no período de 1988 a 2014. Os pacientes foram divididos em 3 grupos. Período A (A) de: 1987 a 2000, período B (B) de: 2001 a 2006 e período C (C) de: 2007 a 2014. Resultados Idade média do receptor: 13±4(A), 13±4(B) e 12±4 anos(C). Transplantes com doadores vivos: 73,1%(A), 78,9%(B) e 53,8%(C). Uso de terapia de indução:19,2% (A), 84,2% (B) e 97,5% (C), $p<0.001$. Taxas de rejeição: 42,3%(A), 26,3%(B) e 17,9%(C), $p=0,09$. Sobrevida em 1 e 5 anos: 84,6 e 76,9(A); 78,9 e 68,4% (B) e 87,2 e 69,2% (C). Número de transplantes por ano: 2(A), 3,8(B) e 5,5(C). Discussão Notamos nos três períodos que o perfil do receptor manteve-se inalterado em relação a idade, sexo e doença de base. Houve aumento no uso de indução nos dois últimos períodos e redução nas taxas de rejeição aguda mas não atingiu significância estatística. Conclusão Nesses 26 anos de experiência, notamos um aumento no número de transplantes renais pediátricos. Observamos uma melhora nas taxas de rejeição aguda e aumento de transplantes com doador falecido.